

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

No âmbito internacional, novembro foi um mês bastante positivo para os ativos globais, tanto pela diminuição de incerteza após as eleições nos Estados Unidos quanto pelo desenvolvimento favorável no cronograma esperado de vacinação contra o Covid-19. Nos EUA, após um primeiro momento mais conturbado devido à demora na apuração dos votos presidenciais em alguns estados, a vitória de um candidato com histórico político tradicional, aliada à eleição de um Senado dividido, contribuiu para o aumento da confiança dos agentes do mercado. Se por um lado é de se esperar uma estratégia menos errática de resolução de conflitos internacionais, apoiada nas instituições já existentes, por outro é possível vislumbrar uma moderação das políticas domésticas defendidas durante a campanha, uma vez que nenhum partido terá o comando absoluto do poder legislativo. Tais expectativas acabaram por reduzir o prêmio de risco em diversas classes de ativo, contribuindo para os bons retornos do mês. Além disso, as altas taxas de sucesso de diferentes vacinas e uma perspectiva mais concreta do início da imunização permitiu projeções mais otimistas para a atividade global em 2021, o que se sobrepôs ao número de novos casos de Covid-19 ainda elevado, e impulsionou o preço das commodities, bolsas e moedas mais dependentes de um ciclo econômico favorável.

Já o cenário local, por sua vez, se beneficiou do humor positivo no resto do mundo e de alguns sinais vindos do meio político que apontaram na direção de maior responsabilidade fiscal. Os resultados das eleições municipais reforçaram a baixa atratividade de plataformas menos ortodoxas, e sugerem um eleitor mais preocupado com a qualidade das entregas dos políticos. Na sequência, após um período relativamente longo de silêncio, o presidente voltou a se pronunciar sobre o auxílio emergencial, e deu uma indicação mais forte sobre o caráter temporário desse programa. Assim, os mercados locais, que incorporavam uma visão mais pessimista da trajetória fiscal, passaram por uma descompressão relevante dos prêmios embutidos nos preços. Por outro lado, a inflação de alimentos maior e os custos de energia elevados forçaram revisões altistas nas projeções de IPCA para 2020 e 2021, diminuindo a margem de manobra do Banco Central no cumprimento de suas metas.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	-	2,60%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	-	-5,84%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador													
100% CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	-	2,60%
Conservador													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,10%	1,33%	-	2,58%
Moderado													
80% CDI + 20% Ibovespa	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	-	2,34%
Arrojado													
60% CDI + 40% Ibovespa	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	-	1,39%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

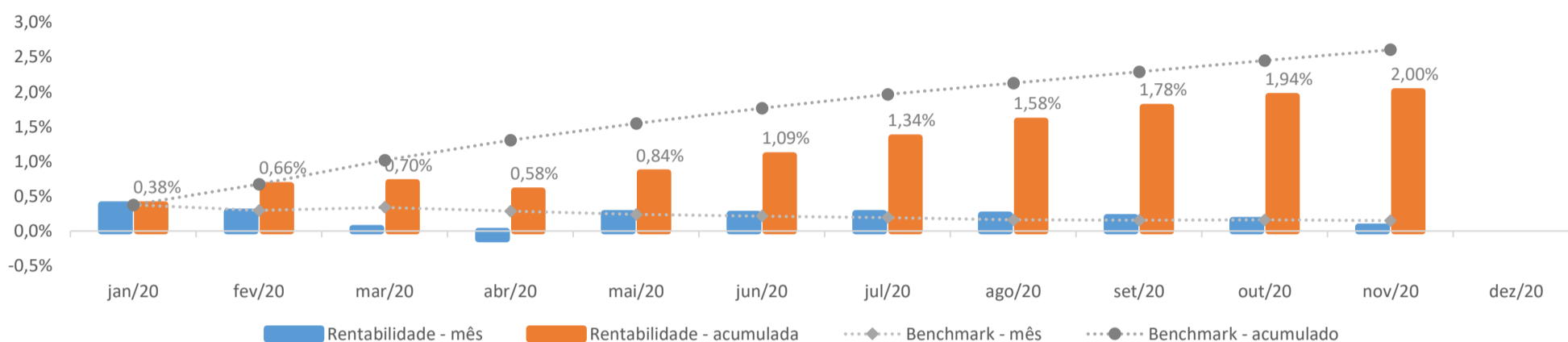
Data de referência do relatório: 30/11/2020

Ultraconservador

Data Base: Nov/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. A performance do mês de novembro foi impactada negativamente por remarcações pontuais na carteira de crédito. A parcela de crédito privado (27% do portfólio) teve rentabilidade de -0,08%, abaixo do CDI em novembro.

Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou o mês em **+0,06%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,15%. No acumulado do ano, até novembro, o perfil apresenta rentabilidade de **+2,00%**, frente à rentabilidade do benchmark de +2,60%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	-	2,00%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	-	2,60%

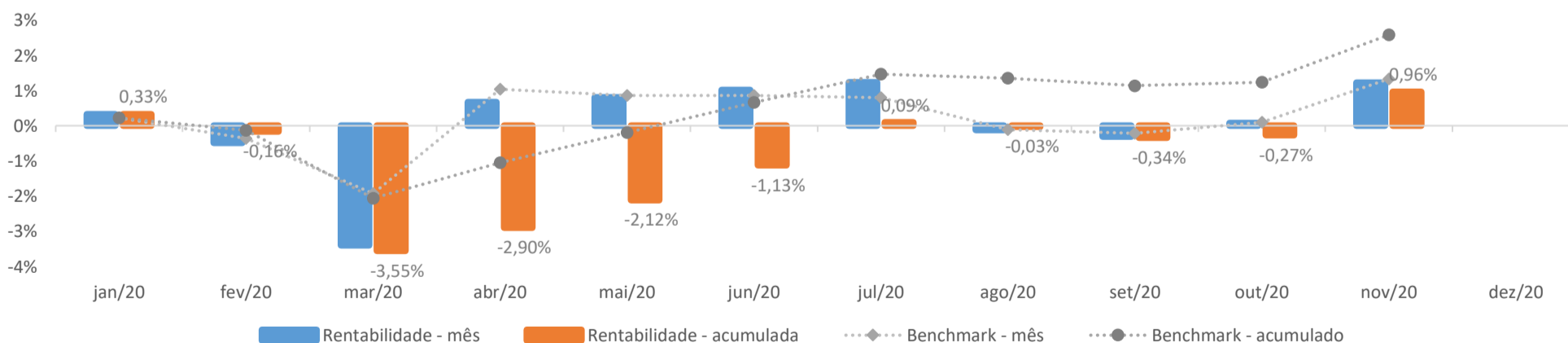
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Nov/20

Em novembro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma importante valorização, enquanto os de risco de crédito sofreram com algumas remarcações pontuais no mês. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma positiva para a performance absoluta do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +15,9% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização um pouco menor (+14%). Mesmo com a alocação média em renda variável implementada tendo sido ligeiramente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +1,82%, mais do que compensando as remarcações de crédito da carteira de renda fixa.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+1,23%**, versus +1,33% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até novembro, o perfil apresenta rentabilidade de **+0,96%**, frente à rentabilidade do benchmark de +2,58%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	-	0,96%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,10%	1,33%	-	2,58%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,78%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,77%	0,81%	0,19%	1,22%	9,12%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

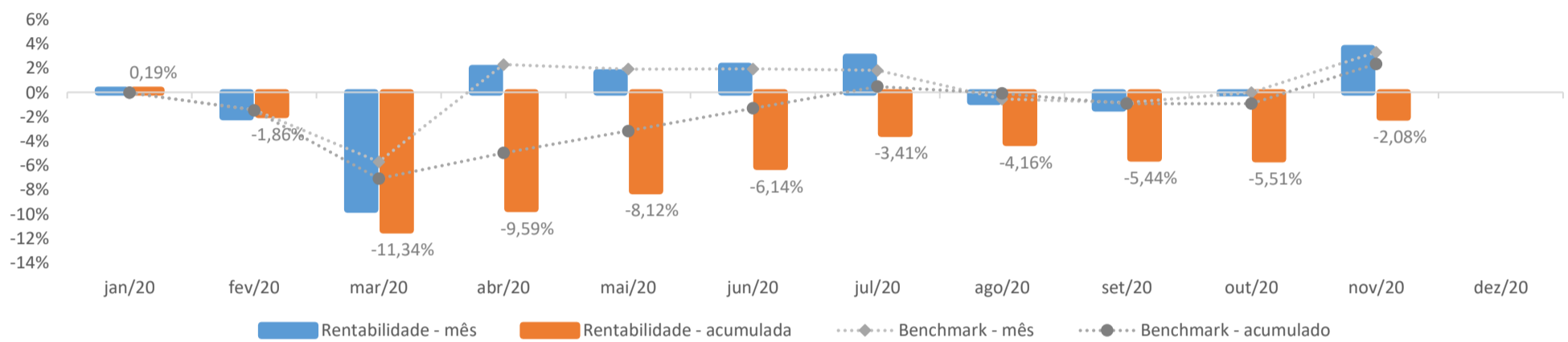
Data de referência do relatório: 30/11/2020

Moderado

Data Base: Nov/20

Em novembro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma importante valorização, fazendo com que nossas alocações tenham contribuído de forma positiva para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +15,9% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização um pouco menor (+14%). Em compensação, como a alocação média em renda variável implementada foi superior ao nível de referência (20%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +1,82%, e também da valorização dos títulos públicos indexados à inflação, que foi o principal fator de contribuição na classe de renda fixa.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+3,63%**, versus +3,30% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até novembro, o perfil apresenta rentabilidade de **-2,08%**, frente à rentabilidade do benchmark de +2,34%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	-	-2,08%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	-	2,34%

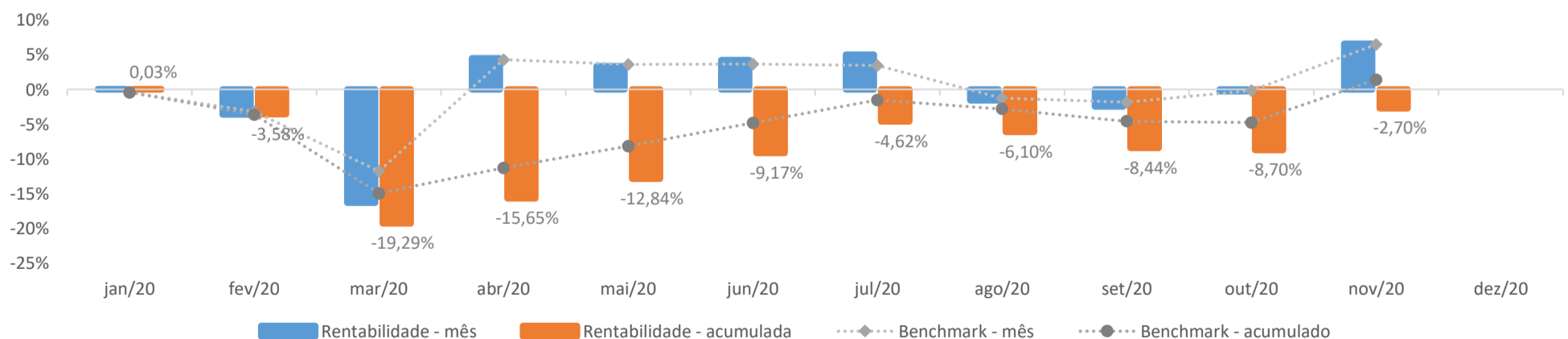
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,36%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,08%	1,80%	0,89%	0,24%	1,34%	1,41%	0,05%	2,77%	15,57%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

Data Base: Nov/20

Em novembro, os ativos de risco de mercado apresentaram uma importante valorização, fazendo com que nossas alocações tenham contribuído de forma positiva para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +15,9% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização um pouco menor (+14%). Em compensação, a alocação média em renda variável implementada foi superior ao nível de referência (40%). Desta forma, a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição ligeiramente negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +1,82%, e também da valorização dos títulos públicos indexados à inflação, que foi o principal fator de contribuição na classe de renda fixa.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+6,58%**, versus +6,45% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até novembro, o perfil apresenta rentabilidade de **-2,70%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,39%.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 30/11/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	-	-2,70%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	-	1,39%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,64%	-0,87%	0,13%	0,90%	1,38%	2,77%	1,12%	0,07%	1,96%	2,00%	0,09%	4,40%	22,35%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Nov/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

